

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

845

Novembro de 2025

DIREÇÃO GERAL

NOTAS GERAIS DA 39.^a CONSULTA GERAL – Outubro de 2025

Nomeações dos novos superiores de circunscrição

Concluída em quase todas as circunscrições a fase eleitoral dos novos superiores e delegados de circunscrição para o triénio 2026-2028, o conselho geral, em 31.10.2025, fez as seguintes nomeações dos novos superiores de circunscrição para o triénio 2026-2028:

Circunscrição	Nome	Cargo
BR	P. Raimundo Nonato Rocha dos Santos	Provincial
CN	P. Kakule Muvawa Emery-Justin Locum	Provincial
DSP	P. Turyamureeba Roberto	Provincial
E	P. Llamazares González Miguel Angel	Provincial
EC	P. Rodríguez González Juan Martín	Provincial
EGSD	P. Dalle Carbonare Diego	Provincial
ET	P. Weldeghiorghis Asfaha Yohannes	Provincial
I	P. Ciuciulla Pietro	Provincial
KE	P. Wanjohi Thumbi Andrew	Provincial
LP	P. Padilla Rocha Rubén	Provincial
M	P. Pacheco Zamora Mario Alberto	Provincial
MZ	P. Bwalya Andrew	Provincial
MO	P. José Joaquim Luis Pedro	Provincial
NAP	P. Ochoa Gracián Jorge Elías	Provincial
P	P. José António Mendes Rebelo	Provincial
PCA	P. Sanchez Gonzalez Enrique	Provincial
PE	P. Mitchell Sandoval Nelson Edgar	Provincial
RSA	P. Opargiw John Baptist Keraryo	Provincial
SS	P. Schmidt Gregor Bog-Dong	Provincial
TGB	P. Katsan Fodagni Kokouvi (Fidèle)	Provincial
U	P. Kibira Anthony Kimbowa	Provincial

Circunscrição	Nome	Carregar
A	P. Aguilar Sánchez Víctor Manuel	Delegado
CO	P. Benavides Orjuela Jorge Alberto	Delegado
ER	P. Jemil Araya Jemil	Delegado
RCA	P. Billo Junior Bertrand Chrisostome	Delegado
TCH	P. Vailati Marco	Delegado

O Conselho deseja a todos os recém-eleitos que vivam este delicado serviço com entusiasmo, inspirados pela consciência de que o nosso Fundador, São Daniel Comboni, vela por eles.

Nomeações para a Formação

Em 17.10.2025, o Conselho Geral fez as seguintes nomeações:

- P. Lipenga Patrick Elias, formador e superior do escolasticado de Kinshasa a partir de 1.1.2026;
- P. Zolli Fernando, formador no escolasticado de Kinshasa a partir de 1.11.2025;
- P. Francisco José de Sousa Machado, padre mestre e superior do noviciado de Nampula a partir de 1.1.2026;
- P. Sylvester Hategek'Imana, ecónomo do Centro de Formação Permanente a partir de 1.11.2025.
- P. López Antonio, formador da comunidade formativa de Chicago a partir de 15 de setembro de 2025.

Publicações oficiais

Código deontológico

Em 7.10.2025, o Conselho Geral aprovou e promulgou o decreto de publicação da nova versão do *Código Deontológico* intitulado *Missionários santos e capazes – Orientações para o ministério e o cuidado fraterno das pessoas em algumas situações particulares*, que entrará em vigor em 1.1.2026. A obrigação de assinar uma declaração de aceitação do *Código Deontológico* por parte de cada comboniano já está em vigor, mas a partir do próximo ano esta exigência será alargada a todos os noviços durante o primeiro ano de noviciado.

O trabalho de revisão do *Código Deontológico* em vigor foi confiado em 19.12.2023 a uma comissão composta pelo P. Rafael Gonzalez Ponce, P. Markus Körber, P. Fidèle Katsan Fodagni Kokouvi, P. Jeremias dos Santos Martins, e coordenada pelo vigário-geral, P. David Costa Domingues. O resultado do seu trabalho foi apresentado à assembleia intercapitular, que apreciou os novos conteúdos do documento.

Política de salvaguarda

Na mesma data, o Conselho Geral aprovou o texto do documento *Orientações para a proteção de menores e adultos vulneráveis* (também conhecido como *Política de Proteção*). O documento fornece orientações a todos os confrades, aos funcionários das nossas estruturas, comunidades e obras cuja gestão é da responsabilidade dos missionários combonianos, sobre a prevenção de abusos de menores e adultos vulneráveis que entram em contacto connosco e com as nossas estruturas. O seu objetivo é «estabelecer e manter um ambiente respeitoso, consciente e protetor dos direitos e necessidades dos menores e adultos vulneráveis».

A publicação deste documento, que deverá estar disponível e acessível em todos os nossos ambientes – além de ser publicado nos sites oficiais de todo o Instituto –, será complementada por um processo de formação e desenvolvimento contínuo para criar entre nós uma cultura cada vez mais profunda e consciente de cuidado e confiança.

Investigação sobre pastorais específicas

Com a sua carta sobre a missão (*“Ir além”*, 1.5.2025), o conselho geral deu mandato ao secretariado geral da missão (Sgm) para conduzir um estudo para documentar qual é a realidade das pastorais específicas no território. Precisamos, de facto, conhecer, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo, a situação dos compromissos do nosso Instituto no âmbito destas pastorais específicas, para depois irmos além, através de percursos partilhados de investigação e reflexão.

O Sgm, com o Conselho da Missão, está prestes a lançar esta investigação em todos os continentes. O Conselho Geral solicita, portanto, a plena colaboração dos superiores de circunscrição e dos secretários provinciais da missão, além da disponibilidade das comunidades envolvidas nas pastorais específicas. É um exercício muito importante para iniciar o processo de requalificação do nosso serviço missionário com base no ministério, conforme solicitado pelo XIX Capítulo Geral (AC 2022, 31).

Encontro dos superiores de circunscrição no primeiro mandato

O encontro dos superiores no seu primeiro mandato terá lugar nos meses de Fevereiro e Março de 2026. Começará no domingo, 22 de Fevereiro, e terminará na manhã de 7 de Março. O programa detalhado será divulgado após a consulta de Dezembro.

Estudo de línguas durante a formação

O Conselho Geral, considerando a mudança na geografia do Instituto, pede a todas as casas de formação que incluam no currículo dos

candidatos e dos escolásticos o estudo da língua inglesa para os não anglófonos e da língua italiana para os anglófonos.

Serviço Missionário

Após a avaliação do serviço missionário (SM) solicitada pelo capítulo geral (AC 2022, 26.7) e apresentada durante a assembleia intercapitular, o conselho geral tomou as seguintes decisões:

1. O serviço missionário é mantido.
2. Quanto às modalidades do seu desenvolvimento:
 - 2.1 *Local do serviço missionário* – O Conselho Geral revê e altera o número 438 da *Ratio Fundamentalis Institutionis et Studiorum* (RFIS), modificando-o da seguinte forma: «Este período de serviço missionário realiza-se, de preferência, *ad extra*, em vista da atribuição à missão». A entrada em vigor desta decisão está prevista para 1 de Novembro de 2025.
 - 2.2 *Isonções do serviço missionário* – O Conselho Geral decide que as isenções do serviço missionário sejam estabelecidas caso a caso pelo próprio Conselho, com base nas necessidades específicas de algumas missões às quais o candidato é designado. A idade do candidato não será mais motivo de isenção.
 - 2.3 Sem prejuízo do acima exposto, permanece em vigor o que já está regulamentado pela RFIS.
3. *Ano Pastoral* – O ano pastoral não substitui o serviço missionário.

Ano Comboniano de Formação Permanente (ACFP)

O conselho geral informa que a próxima edição do ano comboniano se realizará de Março a Dezembro de 2027. O curso de italiano para os confrades inscritos no curso que dele necessitem decorrerá de Janeiro a Março de 2027.

Casa de Paris

O Conselho Geral decidiu vender a casa de Paris. O Vigário-Geral iniciou o diálogo com a Cúria Diocesana local, uma vez que a propriedade está em nome da Diocese. Na escolha do comprador, será dada prioridade ao sector religioso. Caso não haja nenhuma proposta deste sector, recorrer-se-á aos serviços de agências imobiliárias. As relações com a diocese de Nanterre serão tratadas pelo padre David Domingues. O Conselho Geral não considera, neste momento, possível continuar uma presença pastoral em Paris após a supressão da comunidade.

Próximas viagens do Conselho Geral

P. Luigi Codianni:

- de 3 a 21 de Novembro de 2025: Sudão – Visita

P. David Domingues

- de 9 a 13 de Novembro de 2025: Polónia – Visita
- de 17 a 25 de Novembro de 2025: NAP – Encontro
- de 27 de Novembro a 2 de Dezembro: Quito – Encontro para a passagem de poderes no continente América-Ásia

P. Elias Sindjalim

- de 3 a 7 de Novembro de 2025: Verona – Assembleia continental da formação Europa
- de 7 a 12 de Novembro de 2025: Graz – Visita à comunidade de formação
- de 19 a 26 de Novembro de 2025: Maia (Portugal) – Visita à comunidade formativa
- De 16 a 19 de Dezembro de 2025: Nd'jamena – Encontro para a passagem de poderes no continente ASCAF

P. Austine Radol Odhiambo

- de 7 a 12 de Novembro de 2025: Graz – Visita à comunidade formativa
- de 15 a 18 de Dezembro de 2025: Madrid – para a passagem de poderes no continente Europeu
- de 23 de Dezembro de 2025 a 21 de Janeiro de 2026: Quénia – Férias

Próxima Consulta Geral

A próxima consulta terá lugar de 8 a 13 de Dezembro de 2025.



Profissões perpétuas

Gama Felix Blessings	Cairo/EGSD	04.10.2025
Muhindo Muhiwa Fiston	Cairo/EGSD	04.10.2025
Kakule Wasingya Bienfaif	Butembo/CN	10.10.2025

Ordenações

Hernández Cruz José Manuel	Coatzacoalcos/M	11.10.2025
Samuel Miguel	Nampula/MO	25.10.2025

Obra do Redentor

Novembro	01 – 15 SS	16 – 30 T
Dezembro	01 – 15 PE	16 – 31 U

Intenções de oração

Novembro

Pelas crianças do nosso mundo que vêem adultos egoístas destruírem, com as suas decisões, a nossa protecção climática. Para que tenham coragem suficiente para se levantar e defender o seu futuro. *Oremos.*

Dezembro

Senhor Jesus, fonte de paz, ajuda-nos a ser missionários generosos, a levar a tua mensagem de amor fraterno àqueles que vivem na angústia, a ser irmãos dos necessitados e a libertar os oprimidos, segundo o estilo de São Daniel Comboni. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

NOVEMBRO

	Comemoração dos confrades, familiares e benfeitores falecidos	data a determinar anualmente
--	---	------------------------------

DEZEMBRO

3	São Francisco Xavier, sacerdote, <i>Padroeiro das missões</i>	Festa
---	---	-------

Recorrências significativas

NOVEMBRO

21	Nossa Senhora do Quinche	Equador
----	--------------------------	---------

DEZEMBRO

1	Beata Clementina Alfonsina Anuarite Nengapeta, virgem e mártir	Congo
3	São Francisco Xavier, sacerdote, <i>Padroeiro das missões</i>	<i>Festa,</i> Moçambique, Espanha
12	Bem-aventurada Virgem Maria de Guadalupe, <i>Padroeira das Américas</i>	México

CURIA

5.º Curso Comboniano para Idosos

«A vida é agora...» – O lema do Curso Comboniano para Idosos (CCA) expressa bem o sentido da iniciativa, que pretende ajudar os participantes a não olharem para o passado com saudade, mas a valorizarem o tempo presente como *kairos*, como uma ocasião de graça e de crescimento humano e espiritual.

Chegando à sua quinta edição e pensado para os confrades com 70 anos ou mais, o curso conta com a participação de 12 missionários provenientes de vários países: Espanha, Portugal, África do Sul, Alemanha, Peru e Itália. Alguns de nós já nos conhecemos; para outros, o curso é uma ocasião para nos encontrarmos, nos conhecermos melhor e reforçarmos os laços de fraternidade. Iniciado a 7 de Outubro, terminará a 7 de Dezembro.

PARTICIPANTES	Data de nascimento	Ordenação Votos perpétuos	Nacionalidade	Missão
P. Francis Manana	15.07.53	29.11.87	RSA	RSA
P. Carmelo Del Río	08.02.54	02.08.81	E	U
Fr. Mario Camporese	27.04.54	18.04.93	I	C
P. Antonio Jerez	18.04.45	16.07.88	E	EC
P. Ernesto Ascione	10.09.41	26.06.66	I	BR
Fr. Hernán Romero	15.01.52	30.07.88	PE	PE
P. Germano Serra	26.01.56	04.06.89	P	U
P. Juan José Tenias	06.05.43	06.04.69	E	T
P. Longinos López	26.06.48	22.12.78	E	E
P. Efrem Tresoldi	23.03.52	15.09.79	I	RSA
P. Giovanni Maneschg	23.12.41	29.06.68	I	DSP
P. Herbert Gimpl	12.09.46	25.05.74	D	DSP
Equipa coordenadora				
P. Alberto Silva	01.08.55	26.07.81	P	C
P. Sylvester Hategk'Imana	29.07.61	26.06.94	U	C

As motivações que levaram cada um a participar são diferentes, mas – como ficou claro desde o primeiro dia de partilha – podem ser resumidas no desejo de viver um tempo de descanso, também físico, de se afastar

um pouco da rotina diária e dedicar mais espaço à oração, à reflexão e ao estudo.

O objetivo do curso, conforme explicado no folheto preparado pelos dois coordenadores, padre Alberto Silva e padre Sylvester Hategk'Imana, é ajudar cada um a viver com serenidade e fecundidade a fase da velhice; a crescer na relação com o Senhor; a amadurecer uma liberdade interior que nos torne menos ligados ao papel, ao poder e ao ativismo; e a aprofundar a relação pessoal com São Daniel Comboni, nosso fundador.

Entre os meios propostos para alcançar estes objetivos estão a oração pessoal, à qual dedicar mais tempo; a liturgia comunitária, a viver com maior calma e participação; a apresentação de alguns temas relacionados com a dimensão física, psicológica, espiritual e missionária da velhice; os exercícios espirituais de seis dias; e uma peregrinação a Limone sul Garda e Verona.

Na sua introdução, o padre Giulio Albanese ajudou-nos a situar esta experiência no contexto mais amplo da formação permanente, oferecendo uma leitura lúcida da complexa realidade mundial do ponto de vista político e económico-financeiro. Ele também recordou a situação eclesial de Roma, com os seus muitos desafios, lembrando que apenas 6-7% dos católicos da diocese são praticantes.

Os primeiros três dias da segunda semana foram guiados pelo padre David Glenday, que nos convidou a redescobrir o dom do nosso fundador, São Daniel Comboni. Com simplicidade e profundidade, ele colocou-nos algumas perguntas fundamentais para nos ajudar a viver um encontro mais pessoal com ele. Todos os dias, as reflexões do padre Glenday foram seguidas por momentos de partilha em que cada um contou como o exemplo e a mensagem de Comboni marcaram e continuam a inspirar o seu caminho missionário.

Nas próximas semanas, e em particular durante os dias de retiro espiritual, teremos a oportunidade de voltar a este tema, para crescer na nossa relação com São Daniel Comboni. (*Padre Efrem Tresoldi, mccj*)

CONGO

Os jovens confrades com 3-7 anos de missão da província do Congo reuniram-se de 20 a 29 de outubro em Kisangani, na casa São José, para uma sessão de formação permanente.

Os confrades agradeceram ao conselho provincial pela sua atenção e, em particular, aos padres Fernando Zolli e Fidèle Katsan pela coordenação. O encontro começou com uma apresentação do padre Justin Kakule sobre a importância da formação permanente, como oportunidade de

recuperação espiritual, renovação pessoal e conversão. Foi uma oportunidade para trocar experiências missionárias, partilhar alegrias, a importância da oração, o acompanhamento psicoespiritual e a interculturalidade como um ponto forte. Foram também destacados desafios, tais como a falta de uma assembleia provincial, de meios necessários para realizar a missão, a pouca valorização das qualidades e capacidades dos confrades, a tendência para o tribalismo e o regionalismo.

Foram abordados temas da realidade sociopolítica e eclesial, da vida espiritual, dos votos religiosos, do carisma e da missão comboniana, da vida comunitária e interior. Para responder aos desafios, foram apresentadas algumas propostas: uma assembleia provincial, um encontro bienal dos confrades durante os primeiros 10 anos de missão, um convite a favorecer a fraternidade e a comunhão em contraste com o tribalismo e as divisões, e a serem testemunhas recíprocas de uma vida moral.

ECUADOR

Aberta a fase diocesana do processo de beatificação do padre Alberto Ferri

No dia 22 de Outubro, na Cúria Arquiepiscopal de Portoviejo (Equador), realizou-se uma cerimónia de grande significado para a Igreja local, para a nossa província e para toda a família comboniana no país: a abertura da fase diocesana do processo de beatificação do Servo de Deus Padre Alberto Ferri, missionário comboniano (ver *FC*, setembro de 2025).

A celebração foi presidida pelo arcebispo de Portoviejo, Dom Eduardo Castillo, que apresentou o postulador da causa e os membros do tribunal diocesano encarregados de recolher os testemunhos sobre o padre Ferri e de examinar a heroicidade das suas virtudes. Na sua intervenção, Mons. Castillo recordou a fama de santidade do missionário e sublinhou o valor espiritual e pastoral deste passo para a Igreja e para a família comboniana.

A abertura da causa representa o coroamento de um longo caminho de preparação, fruto de anos de pesquisa, recolha de testemunhos e documentação de factos significativos da vida do Servo de Deus, juntamente com o exame das «graças recebidas» atribuídas à sua intercessão.

EGIPTO/SUDÃO

Inscrições em curso no CCST no Sudão

O Comboni College of Science and Technology (CCST) está a desenvolver uma plataforma web para o ensino da língua gestual em árabe sudanês, com o objetivo de facilitar a comunicação com pessoas surdas ou

com problemas de audição. O site foi concebido para ensinar a língua através de recursos multimédia e destina-se a utilizadores sudaneses de língua árabe que desejam aprendê-la por motivos pessoais, profissionais ou educativos. O objetivo principal é promover no Sudão conceitos como inclusão, integração, comunicação, igualdade de oportunidades e consciencialização, especialmente entre professores, famílias e organizações que apoiam as comunidades de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. O site também facilitará o acesso a tradutores credenciados pela União Nacional de Pessoas Surdas do Sudão, para que as instituições possam incluir mais facilmente pessoas com problemas auditivos nas suas atividades. A gravação das videaulas começou a 30 de Setembro com um tradutor credenciado pela União Nacional de Pessoas Surdas do Sudão. O desenvolvimento da plataforma digital está a cargo de um professor do Departamento de Informática da faculdade, em colaboração com três recém-licenciados dos cursos de Informática e Tecnologias da Informação. O projeto faz parte de uma iniciativa mais ampla, liderada pela Associação Italiana para a Solidariedade entre os Povos (AISPO) e financiada pela Agência Italiana para a Cooperação ao Desenvolvimento—Escritório de Adis Abeba, que visa promover a integração de pessoas com diferentes tipos de deficiência.

No mesmo âmbito, o departamento de inglês colabora com a AISPO para traduzir do árabe para o inglês 1.200 planos empresariais, apresentados por pessoas com deficiência no Estado do Mar Vermelho. (*P. Jorge Naranjo, mccj*)

Festa de São Daniel Comboni

Na noite de quinta-feira, 9 de Outubro, na igreja do *Coração de Jesus*, foi celebrada a festa de São Daniel Comboni. Como todos os anos, nesta igreja – a primeira dedicada ao Coração de Jesus em África e fundada pelo próprio São Daniel Comboni na sua última viagem ao Sudão – reuniram-se os missionários e missionárias combonianos, juntamente com numerosos fiéis provenientes das diferentes paróquias do Cairo.

A graça especial deste ano foi a ordenação diaconal dos escolásticos Fiston Muhiwa (do Congo) e Felix Gama (do Malawi), durante a missa presidida por Mons. Claudio Lurati, vigário apostólico de Alexandria do Egito. Os dois escolásticos tinham feito a sua profissão religiosa no sábado anterior, 4 de Outubro.

A celebração foi animada pelos cânticos e pela participação de vários grupos – eritreus, egípcios, sudaneses e outros – que, com entusiasmo e espírito de comunhão, contribuíram para tornar este momento um verdadeiro sinal de fraternidade. No final da liturgia, os presentes partilharam um momento de ágape fraterno.

Outras celebrações em honra de São Daniel Comboni tiveram lugar nas missões da província, com a possibilidade – pela primeira vez após muito tempo – de chegar também a algumas paróquias do Sudão, como Sinja e Sennar, onde o padre Luigi Cignolini presidiu às cerimónias.

Em Port Sudan, pela primeira vez, os alunos das nossas escolas «Comboni BA» desfilarão pelas ruas da cidade.

Também em Beirute, a celebração de São Daniel foi enriquecida pela presença do bispo latino, Mons. César Essayan, que vê no carisma do nosso fundador uma mensagem para a Igreja do Médio Oriente e a convida a abrir-se à catolicidade e ao acolhimento dos refugiados e estrangeiros.

Outra nota de esperança vem de Masalma (Omdurman): pela primeira vez desde o início da guerra, a nossa escola, reaberta há poucas semanas graças à iniciativa dos leigos da paróquia, celebrou a festa de Comboni com alunos e familiares. Este sinal dá-nos esperança para um futuro regresso a Cartum.

Queda de El Fasher

Após meses de ataques e bombardeamentos exaustivos, a 27 de Outubro, as Forças de Apoio Rápido (RSF) conquistaram El Fasher, capital do Norte do Darfur. A cidade estava sitiada há meses e a população local passava fome.

A queda de El Fasher mostra claramente que a guerra ainda está longe de terminar, especialmente nas regiões ocidentais do país. Isto acontece precisamente quando, segundo a ONU, pelo menos um milhão de pessoas já regressaram a Cartum e quando também nós, missionários combonianos, nos preparamos para regressar à capital, com a intenção de reabrir a missão de Masalma e de receber o Superior Geral por ocasião da sua visita prevista para o mês de Novembro.

Regresso a Omdurman e visita do Superior Geral

Hoje, 29 de Outubro, os padres Yousif William e Lorenzo Baccin foram a Omdurman, onde esperamos reabrir a nossa presença. Acompanhamos com a nossa oração, para que Deus os proteja e os guie nesta delicada missão.

No dia 3 de Novembro, o padre Luigi Codianni, superior geral, chegará a Port Sudan. Ele ficará por 15 dias, durante os quais também visitará Kosti e Cartum. Esta visita também requer todas as orações possíveis, pois será de grande importância para o nosso discernimento em curso, tanto a nível provincial como institucional. (*Padre Diego Dalle Carbonare, mccj*).

ITÁLIA

Os 25 anos de fé e coragem missionária do padre Stefano Fazion

No passado dia 21 de Setembro, a paróquia de Oliosi (Verona) transformou-se num abraço colectivo de rostos, emoções e gratidão. Familiares, amigos, confrades e toda a comunidade paroquial reuniram-se para agradecer ao Senhor pelos 25 anos de ordenação sacerdotal do padre Stefano Fazion, missionário comboniano, natural da região.

Mas esta não é apenas a história de um aniversário, mas também de um caminho, feito de escolhas corajosas, de disponibilidade incondicional e de um serviço que nunca deixou de colocar os outros no centro.

A missão como estilo de vida – O padre Stefano viveu grande parte da sua vida missionária na República Centro-Africana, onde enfrentou desafios importantes, mas sempre com o olhar fixo em Jesus, como recomendava São Daniel Comboni.

Durante a homilia, o padre Stefano disse: «A providência nunca faltou e a proximidade do Senhor fortaleceu-me todos os dias». Palavras que não soam como slogans, mas como verdades vividas.

A sua história é feita de desvios inesperados. Após os estudos de teologia na República Democrática do Congo, pensava em iniciar imediatamente o trabalho missionário no mesmo país, mas foi-lhe pedido que regressasse a Itália, designado para a comunidade de Venegono Superiore (Varese), com a missão de acompanhar grupos de jovens. Durante seis anos, porém, o seu coração sempre desejou partir para a missão, mas com a disponibilidade de quem sabe que o serviço não é onde gostaríamos de estar, mas onde somos chamados a estar. Quando finalmente lhe pediram para partir, o destino não foi a República Democrática do Congo, mas a República Centro-Africana. E ele, mais uma vez, disse sim.

A montanha como metáfora da vida – Durante a celebração eucarística presidida por ele e concelebrada por outros dois combonianos (os padres Eliseo Tacchella e Raoul Sohounou) e por dois presbíteros diocesanos (P. Valerio e P. Bogdan), o padre Stefano partilhou uma reflexão nascida dos exercícios espirituais vividos em Limone sul Garda algumas semanas antes, na casa natal de São Daniel Comboni.

A metáfora que ele usou soou poderosa: «A vida é como um caminho de montanha. O cume é visível, mas o percurso é incerto. Há subidas, obstáculos, pausas, panoramas para contemplar e momentos em que é preciso coragem para voltar atrás, para procurar e encontrar uma nova direcção». Esta imagem fala a todos, mas sobretudo aos jovens. Num mundo que muitas vezes exige certezas imediatas, o padre Stefano lembrou-nos que «não é preciso conhecer todos os detalhes do caminho: é preciso, em

vez disso, a coragem de começar, a paciência de caminhar e a confiança de que nunca estamos sozinhos».

O testemunho do padre Stefano soa como um convite a viver a vida como uma aventura autêntica, a dizer «sim» mesmo quando o caminho muda, a servir com dedicação mesmo quando não é fácil e a acreditar que o cume não é apenas um ponto a alcançar, mas uma nova maneira de olhar para o caminho. Porque a verdadeira coragem é escolher seguir em frente, mantendo o olhar fixo na meta a alcançar, mesmo que, às vezes, não se conheça antecipadamente o caminho a percorrer. O verdadeiro serviço não é fazer grandes coisas, mas fazer tudo com amor. Uma parte deste caminho de serviço e coragem o padre Stefano percorreu com o irmão Alberto Visintin que, para a ocasião, quis estar presente em Oliosi.

Rumo a Roma, com muita esperança – Agora, o padre Stefano está de partida para Roma, onde seguirá um curso de actualização. Mas não é um ponto de chegada: é um novo começo. A sua mochila está cheia de experiências, de rostos encontrados, de passos dados com esforço e alegria. E a sua mensagem permanece clara: cada caminho, mesmo o mais difícil, é uma dádiva. (*Padre Raoul Sohounou, mccj*)

O GERT retoma o caminho de reflexão sobre a missão comboniana na Europa

Os missionários combonianos na Europa vivem em nove países diferentes. Também são diferentes as línguas e as culturas. No entanto, existem também semelhanças, movimentos culturais e eventos sociais que brotam de uma matriz comum.

Para responder aos desafios que esta realidade coloca ao compromisso missionário, os missionários combonianos disponibilizaram alguns instrumentos de reflexão e aprofundamento.

Em primeiro lugar, há o *Grupo Europeu de Reflexão Teológica* (GERT). Trata-se de membros da família comboniana provenientes de todas as circunscrições europeias que abordam temas de investigação a partir da sua competência específica. Quase todos os membros do GERT têm formação académica e experiência de ensino universitário. Os resultados das suas investigações são publicados e divulgados entre os membros da família comboniana.

Um segundo instrumento de reflexão é o *Simpósio de Limone*. Trata-se de um evento bianual que se realiza em Limone sul Garda, terra natal de São Daniel Comboni. No passado, o simpósio abordou temas como a *nova evangelização na Europa*, a questão dos *migrantes*, a *sinodalidade* e a *missão*, entre outros.

No passado dia 29 de Setembro, os membros do GERT e um representante do secretariado italiano da missão reuniram-se em Roma para planejar o caminho destes dois grupos. Após uma partilha do trabalho realizado e dos objectivos previstos para o futuro, foi decidido que o secretariado da missão europeia e o GERT irão colaborar na organização dos próximos simpósios.

O objectivo é continuar o caminho de reflexão sobre a missão levado adiante pelo GERT e, ao mesmo tempo, continuar a ter um confronto com vozes competentes e externas ao Instituto Comboniano, como acontece durante o simpósio de Limone. Pretendemos crescer na compreensão do nosso tempo, das questões sociais e eclesiais que atravessam a Europa, e assim agir com pontualidade para anunciar o Evangelho e promover a paz, a justiça e a salvaguarda da criação.

Brescia – Encontro anual com os familiares dos combonianos

No domingo, 5 de Outubro, a comunidade de Brescia reuniu-se, como é tradição, para um dia de festa com os familiares dos missionários, amigos, colaboradores e leigos que partilham o mesmo caminho de fé e compromisso.

O encontro foi conduzido pelo padre Elias Sindjalim, conselheiro geral, que ofereceu uma visão geral da realidade actual do Instituto Comboniano, partindo dos dados estatísticos até ao sonho de São Daniel Comboni: «*Salvar a África com a África*» – uma visão que hoje se está a concretizar com um rosto renovado do Instituto e novos compromissos assumidos nos vários continentes.

O padre Elias convidou os presentes a agradecer ao Senhor pelo dom do Fundador e a pedir a sua intercessão para continuar com coragem a obra de evangelização, especialmente nas situações mais difíceis (ver a dramática situação do Sudão, onde a guerra dura há dois anos). Ser missionário hoje significa manter viva a atenção sobre realidades esquecidas, em particular em África, e ser porta-voz das experiências vividas pelas comunidades cristãs locais.

A missão, porém, não é apenas distante. Também em Brescia, a comunidade comboniana está empenhada na iniciativa «A tenda de Abraão» e no projecto «Afrobrix», um percurso cultural e criativo que une cidadãos e afrodescendentes na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Durante o encontro, foram recordados com gratidão os missionários de Brescia que dedicaram a sua vida à missão. Entre eles, Mons. Lorenzo Ceresoli, Padre Elia Ciapetti, Irmão Francesco Ragnoli, Padre Luigi Polini, Padre Assunto Tebaldini, Mons. Giovanni Migliorati, Mons. Cesare Mazzolari, Mons. Gianfranco Masserdotti e muitos outros. Os seus

testemunhos continuam a inspirar familiares e amigos, alimentando o mesmo espírito missionário de outrora.

O dia terminou com a celebração eucarística, presidida pelo padre Elias, na igreja do Bom Pastor. Seguiu-se um almoço fraterno que selou o clima de alegria e partilha. (*Padre Girolamo Miente, mccj*)

Festa dos Povos 2025 e oração inter-religiosa em Pádua

A Festa dos Povos, realizada em Pádua no passado dia 28 de Setembro, é uma iniciativa da *Unica Terra*, associação nascida na casa comboniana em 1991, com a participação de voluntários, postulantes, jovens do Grupo de Compromisso Missionário (Gim) e confrades combonianos.

Desde as suas origens, a festa sempre teve dois momentos distintos, mas complementares: a festa propriamente dita, alegre e colorida, com danças, cantos, sons, trajes, cores e comida; e a oração inter-religiosa, espaço de encontro espiritual entre pessoas de diferentes credos.

Ao longo dos anos, a Festa cresceu: do pátio dos combonianos mudou-se para o Prato della Valle, a grande praça símbolo de Pádua, onde se inseriu no Dia Cívico e Provincial do Voluntariado. Entre a miríade de tendas presentes, destacavam-se os 29 stands da Associação Festa dos Povos. A Festa dos Povos de Pádua é um dos frutos mais belos do empenho dos Leigos Missionários Combonianos (LCM).

Oração inter-religiosa – «Eu sou a paz» – Parte integrante da Festa é a oração inter-religiosa, celebrada este ano uma semana depois, a 5 de Outubro, no pátio da casa comboniana. O tema escolhido foi «*Eu sou a paz*». Orações recitadas e cantadas em diferentes línguas, gestos simbólicos, cânticos, danças, trajes tradicionais – sinais de diferentes culturas e religiões – deram vida a um momento intenso, vivido com participação e paixão, completando a Festa dos Povos.

Uma imagem acompanhou a oração: «a frescura da paz». Um provérbio diz: «Se olhares para o canavial com paz, ele dar-te-á frescura; se olhares para o canavial com ira, ele dar-te-á golpes». Estas palavras ligam a paz a uma sensação de frescor e benefício: a paz, interior ou exterior, traz calma, serenidade e bem-estar, como uma brisa fresca que dá alívio e regeneração.

Durante a celebração, foi recordada a figura do irmão Roger Schutz de Taizé, assassinado em 2005 durante a oração da tarde na igreja da comunidade. Monge conhecido pela sua dedicação à reconciliação, à paz e ao diálogo ecuménico, o irmão Roger foi um sinal concreto de comunhão entre cristãos de diferentes confissões e entre todos os crentes em Deus.

Ele escreveu aos jovens: «Muitos são aqueles que hoje aspiram a um futuro de paz, a uma humanidade livre das ameaças da violência. Se

alguns estão preocupados com o futuro e se sentem paralisados, há também, em todo o mundo, jovens capazes de inventividade e criatividade. Alguns são portadores da paz onde há situações de crise e de conflito. Eles perseveraram mesmo quando a provação ou o fracasso pesam sobre os seus ombros».

Ressou também a oração do Papa Francisco pela paz: «Agora, Senhor, ajuda-nos! Dá-nos a paz. Ensina-nos a paz. Guia-nos para a paz. Abre os nossos olhos e os nossos corações e dá-nos a coragem de dizer: *“Nunca mais a guerra! Com a guerra tudo é destruído!”*. [...] Que do coração de cada homem sejam banidas estas palavras: divisão, ódio, guerra! Senhor, desarma a língua e as mãos, renova os corações e as mentes, para que a palavra que nos une seja sempre *irmão*, e o estilo da nossa vida se torne *shalom, paz, salam!*».

Dois gestos simbólicos acompanharam as invocações pela paz:

- o acender de uma vela, colocada ao lado de outras para criar um canto de luz e calor, sinal da paz partilhada;
- o derramar um pouco de água, contribuição pessoal que, misturada com farinha e ervas, serviu para o momento conclusivo da oração.

Este último gesto, presidido pelo irmão comboniano Simon Tsoklo, foi a *libação aos antepassados*, própria da religião tradicional africana, para lhes oferecer *n'tifafa*, «a frescura da paz», acompanhada por uma invocação na língua ewe, falada no sul do Togo.

Os participantes na oração – Participaram na oração vários representantes religiosos: o monge budista Dambadeniye Dammarama Maha Thero; o brâmane Pal Ramesh; o irmão Simon Tsoklo, comboniano; o padre Gaetano Montresor, comboniano; Renata De Matteis e Davide Bergamasco, seguidores da fé Bahá'í; Sandro Vitulo, Ordem Secular Franciscana; Ait Alla Lousshaine, comunidade islâmica; Flora Grassi-varo, Gukson Capone, Davide Chirulli, Federação das Famílias pela Paz; Giacomo Colombatti, Comunidade de Sant'Egidio; Cecilia Silva, comunidade filipina; Emanuele Breda, Associação espiritual Suyu Mahikari. (*Padre Gaetano Montresor, mccj*)

MOÇAMBIQUE

Ordenação sacerdotal de Samuel Miguel em Nampula

No sábado, 25 de Outubro, a paróquia de Nossa Senhora das Graças de Murrupula, na província de Nampula, assistiu à ordenação sacerdotal do diácono Samuel Miguel. O arcebispo de Nampula, Dom Inácio Saúre, que presidiu a cerimónia, exortou o novo sacerdote com palavras simples e claras: «Não te tornes um sacerdote “falso”, com uma vida dupla, mas

sê sempre um presbítero e missionário autêntico à maneira de Comboni, pronto a servir com um coração missionário e a fazer do serviço aos mais pobres e esquecidos o centro da tua missão».

Participaram na celebração numerosos sacerdotes diocesanos e confrades das comunidades combonianas e das paróquias da arquidiocese de Nampula e da diocese de Nacala, em particular da comunidade de Capapira, onde Samuel exerceu o ministério diaconal e o serviço missionário. Estiveram também presentes as autoridades locais, algumas irmãs combonianas, leigos combonianos, seminaristas de Nampula, amigos e benfeitores.

Na mensagem final, o padre José Joaquim Luis Pedro, superior provincial, dirigindo-se a Samuel, disse: «Não foste ordenado para ti mesmo, mas para o povo, para a missão e para o Reino. Sê como Moisés: sobe à montanha, ouve Deus e desce com o rosto iluminado. Sê como Isaías: deixa que o carvão ardente toque os teus lábios e os purifique. Sê como Jesus: se não fores boa notícia para os pobres, não serás boa notícia para ninguém. Sê como São Paulo: que a tua vida seja urgência e não acomodação. Sê como Comboni, nosso Fundador. Sê, portanto, um instrumento e não um protagonista. Celebra cada missa como se fosse a primeira, a última e a única. Nunca banalizes o mistério».

Apontando com a mão para o povo presente, acrescentou: «Escute o Povo de Deus: que ele seja o seu primeiro catecismo. Nunca pare de estudar. Um sacerdote ignorante é um perigo pastoral».

Por fim, o padre José Joaquim informou a todos que, apesar de Samuel ter estudado teologia em São Paulo, no Brasil, ele já foi designado para a província comboniana do Quênia, onde continuará a obra de evangelização entre os mais necessitados e abandonados, em linha com o grande sonho de Comboni de evangelizar a África com a África.

A notícia foi recebida com uma grande ovação de todos. Isso surpreendeu o superior provincial, que se apressou a comentar: «Estou felizmente surpreendido com a vossa reacção. Normalmente, quando anuncio que um sacerdote está prestes a partir para uma missão longínqua, as pessoas mostram sinais de desilusão e desânimo. Vocês, pelo contrário, souberam alegrar-se e encorajar Samuel. Parabéns pelo vosso espírito missionário».

O padre Samuel, visivelmente comovido, agradeceu primeiro a Deus pelo dom da vocação, depois a todos os fiéis presentes e a todos aqueles que rezaram por ele, o acompanharam e aconselharam até aquele momento. Reservou um agradecimento especial aos missionários combonianos pelo apoio recebido durante o seu percurso formativo. Por fim,

invocou sobre si a protecção de Nossa Senhora das Graças, padroeira da sua paróquia, para que o ajudasse a permanecer fiel à sua missão. O padre Samuel escolheu para a sua ordenação o lema: «Fazei isto em memória de mim» (Lc 22,19). Palavras que nos lembram o desejo de Jesus de permanecer sempre connosco e a necessidade de perpetuar o mistério da sua presença na Eucaristia.

No domingo, dia 26, o padre Samuel celebrou a sua primeira missa na pequena comunidade de São Pedro de Cavina, onde passou a infância e onde vive a maior parte da sua família. (*Padres Sérgio Vilanculo e Alberto Vieira, combonianos em Moçambique*)

PROVÍNCIA DA AMÉRICA CENTRAL

Festa dos familiares dos combonianos guatemaltecos

Os missionários combonianos chegaram à Guatemala em 1989. Hoje, os *chapines* – como são carinhosamente chamados os guatemaltecos – são oito: quatro padres, um irmão e três escolásticos (um dos quais já diácono, outro no escolasticado de Kinshasa e o terceiro no de São Paulo). Há também três postulantes e alguns aspirantes.

Aproveitando o facto de Outubro ser o mês escolhido pela Igreja Católica para concentrar a reflexão e a acção sobre a missão universal, este ano decidiu-se convidar todos os familiares dos confrades originários do país para passar juntos o domingo, 26 de Outubro, na «Casa Comboni» da Cidade da Guatemala.

Foi uma escolha muito acertada. É também esta a opinião do padre Juan Diego Calderón Vargas, superior da Província da América Central (PCA), que compreende três países: Costa Rica, Guatemala e El Salvador: «Era a primeira vez que se realizava um evento deste tipo, e foi realmente um dia de fraternidade e espiritualidade missionária, vivido como uma grande família. Sentimos a alegria mútua de nos conhecermos e partilharmos o nosso carisma com aqueles que inspiraram e apoiaram a nossa vocação missionária, entre alegrias, orações e algumas lágrimas que escorreram dos olhos dos nossos pais e familiares».

Dois «convidados de honra» foram convidados a contar o seu percurso vocacional e as suas experiências de fé e missão. O primeiro foi o padre Luis Filiberto López Pastor, que, após quatro anos passados no escolasticado de Kinshasa (RD Congo), foi ordenado em 2006. Passou depois oito anos na República Democrática do Congo e onze na sua província de origem, a PCA.

O segundo foi o irmão Jonatan Josué Chajón Gordillo, que fez a sua primeira profissão religiosa em Maio de 2021 e concluiu recentemente o

escolasticado no Centro Internacional de Formação para Irmãos (CIF) de Bogotá, na Colômbia.

Um momento particularmente comovente foi a audição das mensagens de áudio enviadas por três combonianos *chapines* hoje em missão na Etiópia, no Brasil e na República Democrática do Congo.

Como gesto simbólico de comunhão fraterna, durante a Eucaristia, os familiares acenderam uma vela em nome de cada um dos missionários guatemaltecos espalhados pelo mundo.

Seguiu-se um almoço festivo, com pratos típicos da cozinha guatemalteca: *chuchitos*, *tostadas*, *tacos* e *rellenitos*.

ÁFRICA DO SUL

Peregrinação Jubilar Comboniana em Magaliesburg

Na sexta-feira, 10 de Outubro de 2025, todos os membros da Família Comboniana na África do Sul (padres, irmãos, irmãs, escolásticos e postulantes – cerca de quarenta) participaram numa peregrinação para celebrar o Jubileu da Esperança e a Solenidade de São Daniel Comboni, o nosso amado Fundador e Pai. O destino desta primeira peregrinação comboniana foi o Santuário de Maria Mãe da Misericórdia em Magaliesburg, na arquidiocese de Joanesburgo, situado a cerca de 80 km da sede metropolitana de Joanesburgo.

Na sua intervenção introdutória, o padre John Baptist, superior provincial, deu as boas-vindas a Mons. Buti Tlhagale, arcebispo emérito de Joanesburgo, que teve a bondade de acompanhar esta peregrinação. Em seguida, agradeceu a todos os membros da família comboniana por terem participado em grande número nesta primeira peregrinação comboniana. Além disso, quis sublinhar a presença dos escolásticos e postulantes – o presente e o futuro juvenil do nosso Instituto Comboniano – e a dos confrades idosos, memória viva do Instituto, recordando as palavras do Papa Francisco: «Se os jovens são chamados a abrir novas portas, os idosos guardam as chaves».

Ele lembrou que Comboni nos imaginou como «missionários santos e capazes», sempre prontos a dedicar a vida e as energias aos mais pobres e abandonados. «Os pobres esperam a nossa resposta através de iniciativas concretas a seu favor». O Padre John Baptist concluiu com as palavras do nosso fundador: «Coragem para o presente, mas sobretudo para o futuro!».

Mons. Buti Tlhagale partilhou algumas reflexões sobre a grande missão da Igreja e o papel pioneiro de Comboni na evangelização de África. Depois de rezar o terço caminhando em torno do santuário

mariano, houve a celebração eucarística, seguida de uma ágape fraterna. São Daniel Comboni, rogai por nós! (*Padre John Baptist Keraryo Opargiw, mccj*)

20.º aniversário da morte do padre Giorgio Stefani

A 19 de Outubro de 2025, na véspera do 20.º aniversário da morte do padre Giorgio Stefani, nós, membros da família comboniana, reunimo-nos na paróquia católica de Santo Agostinho, em Silverton – Pretória, juntando-nos aos paroquianos para celebrar a vida e a missão do nosso saudoso confrade padre Giorgio.

O padre Fabio Baldan, superior provincial da Itália, liderou uma delegação composta por alguns familiares próximos do padre Giorgio. A missa foi presidida pelo padre John Baptist Opargiw, superior provincial na África do Sul, enquanto a homilia foi proferida pelo padre Fabio.

O padre John Baptist, em nome do Instituto, agradeceu aos paroquianos por terem organizado a cerimónia em memória do padre Giorgio, um missionário de coração profundamente compassivo, especialmente para com os pobres e os sofredores. Ele também expressou a sua gratidão pela presença dos familiares do padre Giorgio, salientando que se tratava de um momento de autêntica comunhão e solidariedade, celebrado no contexto do Dia Mundial das Missões.

Durante a homilia, o padre Fabio reiterou que a nossa vida cristã e missionária respira com os dois pulmões da oração (que nos coloca em relação com Deus, com os outros e com a Mãe Terra) e do amor. Ele confirmou que a vida e a missão do padre Giorgio encarnavam plenamente essa verdade e convidou todos a rezarem para que ele continue a ser fonte de inspiração para os jovens, em particular para os da paróquia de Santo Agostinho, onde serviu durante muitos anos.

O padre Gordon Rees, o padre Antony Mkhari e Angelo Stefani partilharam então testemunhos comoventes sobre o falecido padre Giorgio. Por fim, o padre Antony entregou um retrato do padre Giorgio Stefani, feito localmente, ao representante mais jovem da família Stefani, que leva o seu nome: Giorgio Stefani Jr.

Após a missa, todos foram convidados para um almoço comunitário, durante o qual foram saboreados vários pratos preparados pelos paroquianos de Silverton, provenientes de várias culturas.

Que a memória do padre Giorgio Stefani continue viva entre nós, no nosso serviço missionário aos mais pobres e abandonados.

EM PAZ DE CRISTO

Padre Provvido Crozzoletto (14.0 6.1038 – 31.08.2025)

O padre Provvido Crozzoletto nasceu a 14 de Junho de 1938 em Fasana, uma pequena aldeia de Adria, na província de Rovigo. É um dos seis filhos de Gino, operário, e de Iolanda, dona de casa: uma família simples, unida e rica em fé. Após a escola primária, começou a trabalhar como carpinteiro, profissão que lhe agradava e na qual logo demonstrou habilidade e precisão. Para se aperfeiçoar, frequentou cursos noturnos de desenho e artes e ofícios, obtendo excelentes resultados.

Mas por trás da aparente simplicidade daquela vida trabalhadora, amadurecia silenciosamente um sonho maior. Em Março de 1958, com quase vinte anos, escreveu uma carta ao Instituto Comboniano de Verona pedindo para ser acolhido entre os seus membros. Nela se lia um coração já decidido: «Há cerca de seis anos sou artesão como carpinteiro... mas sinto que o Senhor me chama para outro lugar».

Poucos meses depois, entra na Casa de Gozzano para completar a formação básica, depois continua os estudos em Crema (ensino básico e secundário) e Carraia (ensino secundário). Em 1960, a mãe Iolanda morre de cancro.

Em Setembro de 1964, inicia o noviciado em Florença; dois anos depois, emite os primeiros votos religiosos. Muda-se então para Verona para estudar filosofia e teologia. A 9 de Setembro de 1969, faz a profissão perpétua. A 4 de Abril de 1970, é ordenado sacerdote na catedral de Adria.

Após um breve período como promotor vocacional na Itália, parte para o Uganda, destinado à diocese de Lira. As dificuldades políticas do país obrigam-no a regressar à Itália, mas é imediatamente enviado para o Quênia. Após um curso de inglês em Londres, vai para Kipalapala, na Tanzânia, para estudar kiswahili.

De 1973 a 1977, esteve em Sololo, no nordeste do Quênia, entre a população Borana. Lá, exerce um ministério intenso, caracterizado pela simplicidade das relações e por uma profunda dedicação ao povo. Após vários anos de animação missionária nos Estados Unidos e no Canadá, regressa ao Quênia em 1981 e trabalha em Kariobangi, nos arredores de Nairobi, e depois novamente em Sololo, como superior da comunidade.

Em 1990, é novamente destinado à América do Norte, onde é animador missionário; a partir de 1999, é também conselheiro provincial. A sua vida decorre entre a animação missionária e o ministério, sempre com espírito sereno e disponibilidade.

Em 2003, mudou-se para La Grange Park, depois para Montclair e, finalmente, para Newark, continuando o seu compromisso de anúncio e testemunho. Em 2015, regressou a Itália, à comunidade de Pádua, como vice-superior e animador vocacional. Mesmo nos anos de saúde mais frágil, manteve viva a alegria da sua vocação e o amor pela missão.

Em julho de 2023, foi acolhido na comunidade de Castel d'Azzano, no Centro «Fratel Alfredo Fiorini», para receber os cuidados necessários. A 31 de Agosto de 2025, concluiu serenamente a sua jornada terrena, entregando-se ao Senhor que serviu durante toda a sua vida. O funeral é celebrado a 3 de Setembro na Basílica de Santa Maria Assunta della Tomba, em Adria, sua cidade natal, e depois o corpo é levado para o Jardim da cremação de Copparo (*a cargo de F.M.*).

Última despedida ao padre Provvido

Estamos aqui para dar o último adeus ao padre Provvido, que hoje todos gostaríamos de abraçar com carinho pela última vez. Há pessoas que, quando morrem, deixam uma marca na nossa vida. Provvido é uma delas. Esta celebração pretende ser o nosso último grande abraço e o nosso agradecimento a ele.

Nos funerais, é costume recordar as etapas importantes da vida de uma pessoa. Mas desta vez pretendo fazer como ele mesmo fez por ocasião da celebração do seu 25.º aniversário de ordenação sacerdotal em 1995: em vez de falar das missões onde trabalhou, preferiu contar o seu caminho espiritual. Para nós, percorrer o nosso caminho espiritual é falar do fio condutor que uniu tudo e explica porque fizemos certas coisas. Por isso, também seguirei esta sua indicação. Qual foi o seu caminho espiritual? Tentarei reconstituí-lo retomando páginas que ele escreveu em momentos diferentes.

«O meu encontro com Cristo aconteceu quando eu era carpinteiro. Eu tinha pouco mais de 17 anos. Um dia, fui enviado a Pádua para buscar um pedaço de madeira que tinha sido esculpido. Nas bancas de um mercado próximo, *descobri* um livro. Era o Evangelho. Nunca o tinha lido. Para mim, foi realmente uma revelação. Fiquei fascinado. Posso dizer que Cristo me conquistou e me seduziu. A partir daí, tudo começou, especialmente o convite para segui-lo como missionário».

O padre Provvido descobriu a verdadeira missão logo após a ordenação, em 1970, aos 32 anos. Foi enviado para Uganda, mas teve de se contentar com o Quênia. Ele sempre se lembrou da missão de Sololo entre os Borana do norte do Quênia: «Tive a sorte de ir para um lugar onde Cristo nunca tinha sido anunciado». Lá começou a trabalhar para construir uma pequena comunidade cristã, feita mais de pessoas do que de estruturas. Algumas dessas pessoas marcaram-no profundamente, mostrando-lhe como a vida cristã podia ser vivida na mais absoluta simplicidade.

Ele deixou escrito: «Lembro-me de um rapaz que só tinha frequentado a segunda ou terceira classe. Era pastor. Sabia que no seu mundo não valia a pena saber escrever e ler, mas levava sempre consigo um pequeno Evangelho. Um dia perguntei-lhe: «Mas compreendes o que lêes? Ele respondeu-me: «Nem tudo. Mas o importante não é entender». Eu disse: “O que importa?”. E ele: “Importa fazer o que está escrito”. Intrigado, perguntei: “Explique-me o que você quer dizer”. Suas palavras me impressionaram: “Se aqui está escrito para perdoar, eu perdoo. Se leio que é preciso ajudar os inimigos da tribo vizinha, eu ajudo-os. E se me dizem que devo confiar em Deus, eu confio. Se está escrito para rezar, eu rezo». Perguntei-lhe: «E pelo que rezas?». A sua resposta foi precisa: «Rezo pela paz. Rezo para que todos os habitantes da minha aldeia sejam pessoas de paz». Gillo – era esse o nome do rapaz – nunca se tornou cristão, nunca pediu para ser baptizado, mas fazia o que estava escrito no Evangelho».

Gillo morreu em 1984, quando o Quénia foi atingido por uma grave seca que causou fome, destruindo as colheitas e dizimando o gado, especialmente nas áreas do norte do país. Este facto marcou profundamente o padre Provvido: «Não é frequente ver pessoas a morrer de fome. Quando isso acontece, é um choque. De repente, percebes o quanto o mundo é injusto. Houve momentos em que a minha fé foi posta à prova. Por três vezes, encontrei-me numa situação de tremenda fome. É fácil ver a fome na televisão. Mais difícil é ver pessoas que conheces a morrer de fome. Nessas ocasiões, retirava-me para a colina perto da missão e rezava e fazia perguntas a Deus... Mas a minha mente é demasiado pequena para compreender os caminhos infinitos de um Deus que, mesmo quando não parece, nos ama. Descia daquela colina um pouco mais sereno, pronto para retomar o meu serviço aos irmãos e irmãs borana».

Assim foi a vida missionária do padre Provvido: a vida de um homem que nunca se fechou num confortável salão ou na sacristia, mas que sempre procurou as pessoas, especialmente aquelas que via em maior dificuldade. Tinha um coração muito sensível: comovia-se diante da dor e do sofrimento e indignava-se diante da injustiça.

No entanto, derretia-se diante da beleza. E via muita beleza em diferentes lugares: «Sempre fui encantado pelos pores-do-sol, onde quer que estivesse: em minha casa, no deserto africano, diante do mar ou de uma cadeia de montanhas, no Grand Canyon, nas terras infinitas cobertas de neve do Canadá... Nunca vi um igual ao outro: todos originais, com nuances diferentes, cores brilhantemente pintadas com infinita maestria».

Para ele, toda a criação era bela e cada pessoa expressava uma surpreendente mistura de beleza e encanto. Ele dizia: «Estou convencido de que cada vida é original: Deus não usa moldes ou fotocopiadoras. A vida de cada pessoa é única e, com a sua morte, desaparece uma experiência de vida que nunca mais se repetirá nesta terra». Isso tornava-o particularmente atento às pessoas e aos encontros. Há alguns dias, recebi uma mensagem de uma família do Canadá que procurava informações sobre o padre Provvido e me enviou uma foto onde ele aparece feliz e perfeitamente integrado numa família que ainda se lembra dele depois de décadas porque ele marcou a sua vida.

Não é que o padre Provvido não tenha enfrentado dificuldades. Ele confidenciou: «Nunca magoei ninguém intencionalmente. No entanto, na minha vida encontrei pessoas que me julgaram mal porque sabiam tudo sobre mim. Lamento. Matamos mais pessoas com a língua do que com a espada. É mais fácil criticar do que compreender. De qualquer forma, perdoo todos aqueles que de alguma forma me fizeram mal». Palavras que deixam entender que nem todos os encontros e relacionamentos que teve foram tranquilos. É assim que acontece quando se entra na vida e se envolve em conflitos. E a morte? Ele preparou-se durante muito tempo para a encontrar. Já há quinze anos, ele imaginava que ela poderia estar próxima e começou a fazer um balanço:

«Depois de Deus, sinto o dever de agradecer a muitas pessoas: os meus pais, os meus irmãos e a minha irmã, as minhas cunhadas e o meu cunhado, os 17 netos. Lamento não poder dar-vos muito: apenas fotos e boas recordações. Garanto-vos que sempre foi revigorante para mim voltar para casa».

O que era mais precioso para ele era a sua vocação: «O discurso da montanha (retomado como passagem do evangelho para o funeral – *n.d.r.*) conquistou o meu coração e me fascinou durante toda a vida. Jesus chamou-me para segui-lo. Pensem: ele achou-me digno de segui-lo. É difícil de acreditar. Nunca deixei de lhe agradecer por me ter chamado para ser seu missionário, seguindo os passos de Daniel Comboni. Como poderia retribuir-lhe? Como poderia louvá-lo adequadamente?». E apressava-se a acrescentar: «Se estás a ouvir estas palavras, então significa que já estou no Reino amoroso de Deus. Saiba, então, que ofereci o último suspiro da minha vida confiando totalmente nele. Durante toda a minha vida, recitei esta breve oração várias vezes ao dia: «Jesus, filho de Deus, tem piedade de mim, pecador».

A quem lhe perguntava: «Depois de tudo o que fizeste e depois de todas as vicissitudes vividas, farias tudo novamente?», ele respondia: «Faria tudo novamente imediatamente».

Padre Provvido está todo aqui! A sua foi uma vida normal de missionário, dedicada aos outros, seguindo um chamado maior do que ele e sentindo-se, até o fim, instrumento de um projeto que o superava, mas do qual gostava imensamente de fazer parte.

Obrigado, Provvido. Agora descansa das tuas fadigas. Cumprimenta todas as pessoas que encontrares. E reza por nós. (*Padre Giovanni Munari, mccj*).

OREMOS PELOS NOSSOS FALECIDOS

A MÃE: Jovita, do padre Estrada Santoyo Gabriel (M).

O IRMÃO: Fernando António, do padre Jerónimo Alberto Vieira da Costa (MO); Dante, do padre Valentino Benigna (I); José, do padre Rojo Buxonat Laureano (E).

A IRMÃ: Juanita, do padre Daniel Magaña Chávez (M).

IRMÃS COMBONIANAS: Irmã Mecchi M. Eugenia; Irmã Basso M. Marcella; Irmã Buttiron Regina Maria; Irmã Cavalleri Pier Imelda.